

Sarney pede frente única

Apoio dará base para concluir o seu governo

JOZAFÁ DANTAS
Enviado Especial

Cajazerias (PB) — O presidente José Sarney afirmou ontem, antes de almoçar com lideranças políticas do Estado da Paraíba, tendo a frente o governador Tarcísio Buriti, que espera contar com o apoio do PFL, e para isso torce por uma decisão favorável da Executiva do partido, que se reúne nesta quinta-feira. Sarney voltou a defender a necessidade de formação de uma "Frente Única" para ter condições de terminar com o seu governo. Em discurso na cidade de Paudos-ferros, no Rio Grande do Norte, o Presidente fez um discurso emocionado, onde afirmou que nunca prometeu nada a ninguém, porque não foi candidato ao cargo que ocupa.

Durante o discurso, Sarney demonstrava tranqüilidade, e diante de informações favoráveis passadas pelo senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), ele afirmou: "vamos ter uma solução que interesse ao País. São homens da maior responsabilidade, que têm um tradição de luta pelo Brasil, e naturalmente vão dar a melhor solução que passa pela, formação de uma ferente para atravessarmos os dias difíceis da

transição", comentou, com o sentido de induzir os pefelistas a tomarem uma posição que traduza um apoio político solidário ao governo, para evitar a desestabilização do sistema.

O senador Gadelha, que fazia parte da comitiva a convite de Sarney, disse que acredita na unidade do partido, diante do grande risco existente de desestabilização. Ele tem bons argumentos para manter a sua posição otimista, porque considera que as teses que estão sendo defendidas não encontram respaldo na maioria da Frente Liberal. O lançamento da candidatura do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, à presidência da República não tem sentido, porque isso seria colocar o partido no bloco das diretas-já, ou a intenção cairia no vazio. Depois é preciso esperar pelo resultado da Constituinte, afirma.

Os argumentos de Gadelha tranqüilizaram Sarney. Diante dos fatos e dos discursos de elogio que recebeu dos ministros da Administração, Aluizio Alves e de Vicente Fialho, da Irrigação, e do governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, na Praça da Sé, onde foram colocadas cerca de 3 mil pessoas, Sarney

abandonou o discurso preparado cuidadosamente por sua assessoria, e falou de improviso durante cerca de 30 minutos. Ao cbeigar, se apresentou, pois foi a primeira vez que um chefe da Nação visitava o município.

— O Presidente não é nenhum mágico, nenhum santo que possa fazer milagres, mas é um homem como outro qualquer, com defeitos e virtudes — afirmou Sarney para acrescentar que a sua virtude foi ter chegado a Presidência da República. Ele falou que o Presidente é um homem que sabe "ouvir e escutar, tem paciência, mas que nos momentos que precisa se valer da coragem ela nunca tem faltado. Eu nunca faltarei a ela" garantiu.

Ainda mais emocionado Sarney falou: "o poder não me transforma em nada, porque conheço sua fragilidade, e a maneira com que ele passa. Eu sei que ele é difuso. Passo por ele, como dizia um cantador nordestino, como o sol passa pela vidraça, disse.

Sarney voltou a pregar que não guarda rancor ou ressentimento de ninguém, argumentando que o Presidente da República não pode ter mágoa. Ele falou das injustiças que tem recebido, e lembrou que "não fiz pro-

messas na campanha — ele (referindo-se ao Governador Geraldo Melo, que falara antes) não prometeu, e porque não fui candidato não tive a oportunidade de prometer".

Depois dos discursos, Sarney parecia tranqüilo, como se tivesse feito um longo e pesado dasabafo, para as pessoas que não devem ter decodificado o que ouviram. Mas a tranqüilidade de Sarney foi demonstrada quando ele estava para embarcar com destino a Mossoró para atender aos fotógrafos e cinegrafistas, o Presidente foi para o meio da plantação, e tirou algumas sementes de gergilim, depois pegou uma flor da mesma espécie e deu para o ministro Fialho, da Irrigação, seu amigo, depois falou algumas palavras sobre importância da irrigação e foi pousar para uma foto, junto à calha com água.

A seguir Sarney entrou no helicóptero e foi visitar outro projeto de irrigação em Mossoró. Depois foi a vez da Câmara Municipal pernitoando na cidade, depois de jantar com as lideranças políticas do Estado, e de assinar vários onvênios. Ele volta para Brasília nesta quinta-feira, pela manhã, devendo chegar por vota das 13 horas.